



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA**

ROSEMBERG CARLOS LUNA SANTOS

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS EM
SALA MULTISERIADA: ESTUDO DE CASO NA EMEIF JOÃO
LAURENTINO DE CARVALHO-LAGOA SECA-PB**

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro/2017

ROSEMBERG CARLOS LUNA SANTOS

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS EM
SALA MULTISERIADA: ESTUDO DE CASO NA EMEIF JOÃO
LAURENTINO DE CARVALHO-LAGOA SECA-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Especialista em Análise Regional e Ensino de Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. SÉRGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO

CAMPINA GRANDE- PB
DEZEMBRO DE 2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S237d Santos, Rosemberg Carlos Luna.
Os desafios do ensino de Geografia nas séries iniciais em sala multiseriada : um estudo de caso na EMEIF João Laurentino de Carvalho - Lagoa Seca - PB / Rosemberg Carlos Luna Santos. – Campina Grande, 2018.

25 f. : il. color.

Artigo (Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo".

Referências.

1. Ensino de Geografia. 2. Séries Iniciais. 3. Multiserialidade.
I. Azevedo, Sérgio Luiz Malta de. II. Título.

CDU 910.1:37(043)

ROSEMBERG CARLOS LUNA SANTOS

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS EM
SALA MULTISERIADA: ESTUDO DE CASO NA EMEIF JOÃO
LAURENTINO DE CARVALHO-LAGOA SECA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Orientador

Prof. Dr. Sergio Murilo Santos de Araújo
Examinador

Prof.^a Dr.^a. Sonia Maria de Lira
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB
DEZEMBRO DE 2017

SANTOS, Rosemberg Carlos Luna santos. **Os Desafios do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais em Sala Multisseriada: Um estudo de caso na EMEIF João Laurentino de Carvalho Lagoa- Seca-PB**

RESUMO

Escrever sobre o ensino de Geografia na educação básica não é uma tarefa fácil, visto que pouco se discute o ensino de geografia nas séries iniciais e principalmente em turmas multisseriadas. Assim, os principais objetivos da Geografia nas séries iniciais são possibilitar ao aluno vivenciar o espaço em que vive, reconhecer o mundo que o rodeiam. O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre os desafios do ensino de geografia nas séries iniciais em sala multisseriada, especificamente, 1º e 2º anos: um estudo de caso na EMEIF João Laurentino de Carvalho- Lagoa Seca-PB. Utilizamos nesta investigação a metodologia qualitativa, porque ela “não segue sequência tão rígida. Os instrumentos utilizados, então, propiciaram a reflexão, não se atendo apenas à análise dos dados coletados, mas à interpretação contínua das realidades sociais. Nas observações realizadas nas turmas de 1º e 2º anos da escola estudada, constatou-se que pouco ou quase nada se ensina geografia, seja pela insignificância dada a essa disciplina pelos órgãos que organizam o sistema de ensino, seja pela formação inicial deficiente que tem o professor e pela inexistência da formação continuada que não lhe é oferecida e quando se atribui algum conteúdo a geografia é usado uma concepção de ensino tradicional, apenas decorar datas e nomes que pouco influencia para a reflexão do espaço vivido pelo educando.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Séries Iniciais; Multiserialidade.

ABSTRACT

Writing about the teaching of Geography in basic education is not an easy task, since little is discussed the teaching of geography in the initial grades and mainly in multi-series classes. Thus, the main objectives of Geography in the initial series are to enable the student to experience the space in which he lives, to recognize the world around him. The present article aims to present a study on the challenges of geography teaching in the initial series in a multi-series room, specifically, 1st and 2nd years: a case study at EMEIF João Laurentino de Carvalho-Lagoa Seca-PB. We use in this research the qualitative methodology, because it "does not follow such a rigid sequence. The instruments used, then, provided the reflection, not only to analyze the data collected, but to the continuous interpretation of social realities. In the observations made in the classes of the first and second years of the studied school, it was verified that little or almost nothing is taught geography, either by the insignificance given to this discipline by the organs that organize the education system, or by the initial deficient formation that has the teacher and by the inexistence of continuous training that is not offered to him and when some content is attributed to geography is used a traditional teaching conception, only decorate dates and names that little influence for the reflection of the space lived by the student.

Key Words: Geography Teaching; Initial series; Multiseriality.

1. INTRODUÇÃO

Escrever sobre o ensino de Geografia nas séries iniciais da Educação Básica não é uma tarefa fácil, pois ainda são poucas as pesquisas e discussões no âmbito acadêmico, tanto no que se refere a presença da geografia nessa etapa de ensino quanto na formação do professor pedagogo e suas dificuldades e problemas encontrados na formação inicial e continuada, acrescenta-se a esse cenário, o ensino de geografia em classes multisseriadas.

Por isso, o objetivo geral desse trabalho é analisar como a geografia é ensinada nas séries iniciais em classe multisseriada, especificamente, 1º e 2º anos da EMEIF João Laurentino de Carvalho localizada na zona rural de Lagoa Seca-PB. Entender os fatores que levam as escolas implantarem salas multisseriadas; o que é multisseriação e quais as consequências ou implicações para a educação de modo geral e em particular para o ensino de geografia.

Compreender como tem se dado a formação do professor pedagogo para lecionar em salas multisseriadas, especialmente na atenção que tem sido dado as atividades de geografia nas séries iniciais. Analisar as práticas pedagógicas na sala multisseriada da escola estudada, na perspectiva de entender qual tem sido a importância dos conteúdos, instrumentos didático e concepção de ensino adotada na referida sala em relação ao ensino de geografia.

Utilizamos nesta investigação a metodologia qualitativa, porque ela “não segue sequência tão rígida [...] [como] para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa [...] [sendo assim] as informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas [...]” (TRIVIÑOS, 2013, p. 131). Os instrumentos utilizados, então, propiciaram a reflexão, não se atendo apenas à análise dos dados coletados, mas à interpretação contínua das realidades sociais. Como também se fez uso do estudo de caso, este, é um enfoque de pesquisa que procura lidar com a complexidade da atividade social e educacional e descrevê-la, a fim de representar os significados que atores sociais individuais trazem para esse âmbito e constroem neles, e pressupõe que a realidade social é criada por meio da interação social. Chadderton e Torrance 2015, p. 91. Além de questionário com perguntas diretas a professora das turmas de 1º e 2º anos de classe multisseriada.

A partir dos encaminhamentos do trabalho apresentamos no 1º capítulo reflexões sobre o que é multisseriação, como e quando surgiu e ressaltando sobre o porquê das salas

multisseriadas e suas consequências para o ensino de geografia nas séries iniciais. No 2º Capítulo discutimos sobre a formação do professor pedagogo e o ensino de geografia nas séries iniciais. E no 3º a caracterização da escola estudada e o estudo de caso na sala multisseriada de 1º e 2º anos do ensino fundamental.

2. DISCUTINDO MULTESSERIAÇÃO

Classe multisseriada é um tipo de organização de ensino em que o professor trabalha numa mesma sala-de-aula com várias séries simultaneamente, adotada, principalmente, em escolas rurais como é o caso da escola estudada nessa pesquisa. Contudo, esse tipo de organização tem se constituído motivo de grandes polêmicas no meio educacional, muitos contestam sua eficácia sobre a qualidade do ensino, sendo que seus defensores apontam para a reinvenção para melhor atender as características e especificidades dos alunos do campo.

Historicamente a escola multisseriada é apontada no Brasil como a principal característica das escolas rurais, tem sido vista como “uma praga que deveria ser exterminada”, “anomalia do sistema”, adjetivações apreendidas e discutidas nos estudos de Santos e Moura (2010, p. 35). Pois se acredita que para o campo serve o mesmo modelo de classe seriada predominantemente encontrada nas escolas urbanas, com turma uniforme, com mesma faixa etária e que todos sejam capazes de aprender de maneira igual.

Para os críticos das classes multisseriadas a ineficiências da aprendizagem se dá sobretudo por serem espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade, ou seja, classes com agrupamento de alunos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos e níveis de aproveitamento Hage (2010).

Para entendermos melhor esse tipo de organização, tomamos como referência os estudos de Arroyo (2004). O autor defende o ponto de vista de que as escolas do campo de modo geral devem adotar estruturas mais flexíveis, evitando dessa forma a estrutura seletiva que é característica do sistema seriado respeitando as características, as culturas e os níveis cognitivos da classe. Para Arroyo, a questão que se coloca para a escola é:

[...] como organizar o tempo, os espaços, as práticas educativas, os conteúdos, os horários, os trabalhos dos professores, de tal maneira que dê conta do desenvolvimento e formação plenos dos educandos, respeitando cada tempo. Isso é uma prática concreta, que vai desde como organizar as turmas entre os que sabem ler e os que não sabem, respeitando os tempos de vida (ARROYO, 2004, p.5-6)

O autor compreende que uma classe multisseriada não se distingue apenas por congregar no mesmo espaço alunos de diferentes idades e séries, significa mais que isso, respeitar o tempo humano, cultural, mental e social dos alunos. E alerta, o professor não pode restringir-se ao ensinar a ler, escrever e contar, é necessário ter sensibilidade com o educando no sentido de desenvolver sua afetividade, sua capacidade de raciocínio, sua sensibilidade, sua identidade, em síntese, respeitar a diversidade, e o ensino de geografia pode possibilitar esse processo desde as séries iniciais.

O multisseriamento não é exclusividade da educação brasileira, também é adotado como modalidade de ensino em países como Canadá e França. O documentário francês “Ser e Ter” (2002), dirigido por Nicolas Philibert, explicita o cotidiano do trabalho docente no contexto de uma escola multisseriada em uma comunidade francesa. Vale ressaltar do documentário as condições de trabalho docente, a diversidade de meios utilizados pelo professor para atender a demanda de crianças com idades e anos escolares diversos e formas de aprendizagem diferentes.

Além dos materiais utilizados, das atividades didático-pedagógicas, a dedicação do professor e os ambientes de aprendizagem que a turma dispõe no âmbito dessa escola multisseriada são de suma importância. Com base nesse filme, é possível levantarmos algumas questões: será que a multissérie é mesmo o problema da escolarização no meio rural? Ou as condições nas quais estão inseridas vem provocando os resultados negativos? (Souza e Souza, 2015, p.76.)

Ao ampliarmos as discussões e configurações das classes multisseriadas, Arroyo afirma que “[...] as escolas multisseriadas merecem outros olhares [...]” (2010, p. 10), já que predominam imaginários extremamente negativos a serem desconstruídos, visto que:

[...] a escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado; vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados nas avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe

multisseriadas, pelo atraso da formação escolar do sujeito do campo em comparação com aquele da cidade (ARROYO, 2010, p. 10)

As críticas a escola multisseriada não levam em consideração as características próprias da escola do campo, entendemos pois, que se trata de querer igualar o ensino do campo ao ensino urbano, desrespeitando a pluralidade existente nesse espaço, buscando uma homogeneidade no ensino, desqualificando a escola do campo ou multisseriada com interesse de cada vez mais desestabilizar a cultura, a economia do povo do campo em detrimento de interesses políticos e econômicos Souza (2015). Arroyo nos alerta sobre o depreciamento da escola do campo:

(...) Para a escolinha rural qualquer coisa serve. Para mexer na enxada não há necessidade de muitas letras. Para sobreviver com uns trocados, para não levar manta na feira, não há necessidade de muitas letras. Em nossa história domina a imagem de que a escola do campo tem que ser apenas a escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler ensina alguém a não saber quase ler (ARROYO, 2009, p 71)

Para a escola multisseriada, serve o professor capacitado e com bom salário e boas condições de trabalho, serve respeitar cada criança e seus níveis cognitivos, serve um bom projeto político pedagógico, serve uma gestão democrática com participação da comunidade local, serve o compromisso dos órgãos que atuam na educação do Estado. Paraphrasing Arroyo (2004), a escola multisseriada tem que se reinventar para dar conta da heterogeneidade que cada vez mais se apresenta em todos os lugares e no campo não é diferente.

2.2 O PORQUÊ DAS SALAS MULTISSERIADAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

A organização multissérie tem sido uma *organização possível* para as escolas do meio rural, já que a densidade demográfica é baixa, ocasionando assim a existência de poucos alunos de uma mesma série em áreas mais ou menos próximas, também é usado como forma de diminuição dos gastos com professores.

Segundo Dilza Atta (2003), as classes multisseriadas surgem no Brasil após a expulsão dos jesuítas, as escolas passam a ser vinculadas ao Estado com professores ambulantes que saíam de fazenda em fazenda dando aula e ensinando as primeiras letras com turmas de diferentes idades.

A partir da década de 1970, os municípios começaram progressivamente a assumir a educação municipal e alguns programas federais são pensados para estruturar a educação municipal. Na década de 1990, a situação da educação municipal se aprofunda,

sobretudo com a LDB 9.394/96 e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental FUNDEF Antunes e Hage (2010).

Conforme dados apresentados no Censo escolar (INEP, 2005), quanto à organização das escolas de educação básica na área rural, 59% são formadas, exclusivamente, por turmas multisseriadas ou uni docentes. (FARIAS e ANTUNES, 2012, p. 121), tendo ficado historicamente relegada a pouca atenção por parte do poder público, conformando, por vezes, a sua precarização e essa precarização se dá também no ensino de geografia nas classes multisseriadas em especial nas séries iniciais que é o foco desta pesquisa.

Recorrendo a Atta (2003, p. 17) a autora nos alerta que para fugir das dificuldades instituídas pelo multisseriamento, os professores com apoio e recomendação dos sistemas de ensino, tentam promover uma “seriação da classe multisseriada”; “tenta-se fugir da dificuldade, ‘seriando’ a multisseriada”, ou seja, tentando homogeneizar o ensino e a aprendizagem através da “distribuição do tempo, da organização do espaço, na fusão das quatro séries em duas, reduzindo os conteúdos das séries mais adiantadas em detrimento dos mais atrasados, no uso de mais de um quadro de giz e assim por diante”.

Se o professor com apoio do sistema de ensino recorrem a esses meios tentando fugir dos problemas, acabam criando outros maiores, um deles é tentar homogeneizar uma classe que é heterogênia, com idade diferentes, cognição diferentes, sobre essa tentativa de igualar a aprendizagem Arroyo nos coloca:

Toda organização linear, sequencial, seriada dos processos de aprendizagem, de formação e desenvolvimento humano, de socialização, tende a ser homogeneizadora e conseqüentemente segregadora, injusta. A organização seriada vem acumulando cada ano milhões de segregados, reprovados por não seguirem o suposto processo linear do ensino, dos conhecimentos e dos processos de aprender. Isso ocorre devido ao fato de tal organização homogeneizar processos mentais e de formação tão diversos e complexos (AROYO, 2004, p.26)

Portanto, fugir da seriação nas classes multisseriadas, nos parece ser o começo para superarmos alguns problemas apontados nas escolas multisseriadas. Porém, essa forma de enfrentar as dificuldades em se ensinar nessas classes acabam respingando no ensino de geografia, principalmente nas séries iniciais, pois essa disciplina acaba sendo deixada de lado em detrimento das disciplinas de português e matemática.

O ensino de geografia já enfrenta problemas nas séries iniciais, somem-se a isso o ensino em classe multisseriadas em escola do campo, com professores com deficiências

de formação inicial e continuada, com a negligência dos órgãos que organizam a educação no país.

A Geografia, enquanto disciplina escolar, é colocada numa posição secundária nos anos iniciais, o que colabora para a má formação do cidadão, na aquisição de conhecimentos significativos, bem como na aplicação destes na vida diária. Entretanto, ela gera aceções contraditórias, pois ao mesmo tempo em que é considerada uma área de conhecimento importante, não lhe é conferido o mesmo cuidado e atenção no cotidiano escolar, dando a impressão de que se trata de uma disciplina simplória e desconexa da realidade.

Straforini (2004) atribui esse papel secundário que a geografia ocupa no currículo real da escola, à falta de discussões teóricas e também à deficiência na formação docente nessa etapa.

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas (STRAFORINI, 2002, p.96).

Assim sendo, se faz necessário reinventar a escola multisseriada e também inserir nela desde as séries iniciais o ensino de geografia capaz de fazer diferença na formação do cidadão do campo onde as classes multisseriadas vem deixando a geografia esquecida seja pela “formação do professor” seja pelos órgãos que organizam os sistema de ensino do país e principalmente um olhar mais atendo dos municípios que organizam seu sistema de ensino.

2.3 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

Conforme orientação do Parecer CNE/CP nº 5/2005 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2005), os profissionais que atuam diretamente nas séries iniciais são formados nos cursos de Pedagogia e, conseqüentemente, são estes que trabalharão com o ensino da disciplina de Geografia, desta forma, se faz necessário problematizar seu processo formativo.

Atualmente, defende-se um ensino de Geografia de maneira preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Uma Geografa que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico (BRASIL, 2000, p.106).

Tal proposta para ser posta em prática requer do professor polivalente um conhecimento mais específico dos conceitos geográficos, porém, muito frequentemente ocorre um enfoque reducionista que inviabiliza a compreensão do aluno acerca desses conceitos, priorizando-se a alfabetização, o letramento e as operações matemáticas, fato que contribui para a marginalização de outras disciplinas, Straforini (2004).

Segundo Callai, falta orientação de como trabalhar com os conceitos específicos da Geografia:

No caso das habilidades e competências constata-se que são trabalhadas aquelas que dizem respeito à aquisição das noções de espaço e de tempo, mas não há orientação de como trabalhar os conteúdos específicos, e nem de como trabalhar com estes conceitos. Como decorrência observa-se que as bases para desenvolver os conteúdos são bem precárias, pois prevalece a dimensão técnica do desenvolvimento da habilidade em si, e não desta como instrumento para desenvolver os conteúdos. Essa constatação pode ser feita nos livros didáticos e nas propostas de planejamento das atividades. E mais ainda, constata-se que não há preocupação com as habilidades básicas de localizar, orientar, comparar, interpretar, capacidades importantes para fazer a análise geográfica (CALLAI, 2009, p. 1-2).

Essa afirmação nos leva a refletir sobre a questão do conhecimento geográfico dos professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental. A formação do professor é entendida como um processo contínuo que ocorre ao longo do caminho da constituição do profissional, e como tal é sempre complexo e singularizado no desenvolvimento integral de cada sujeito, Callai (20013, p.266). Fica claro que a busca de novos caminhos para a formação de professores que atuam na primeira fase dos anos iniciais da Educação Básica é primordial para as transformações no cenário atual do ensino e principalmente para o ensino de geografia nas séries iniciais.

O fazer pedagógico vincula-se também à ideia de conhecimento e representação do espaço vivenciado, experimentado pelo aluno. Dessa forma, há dois aspectos que precisam ser apontados. Em primeiro lugar, o que se refere ao papel secundário atribuído a Geografia nas escolas, como é apontado por Straforini (2004, p. 73), “a diminuição do número de aulas de Geografia, ou sua completa ausência nas séries iniciais; e também o desinteresse, por parte dos alunos, com a disciplina, sendo isso “[...] uma consequência direta de um conceito de espaço geográfico que só existe em nossas cabeças”.

Santos e Mendes Sobrinho (2008, p. 53) afirmam que “[...] os gestores da educação passaram a incentivar práticas que priorizam o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental [...]”, denunciando a tradicional falta de prioridade com as demais disciplinas, em virtude de práticas como aplicação de provas para classificação das escolas, com ênfase nas avaliações apenas nas duas disciplinas apontadas.

O segundo aspecto está relacionado ao tipo de formação dos professores para os anos iniciais, especificamente, a formação geográfica do pedagogo. De acordo com Callai:

Os professores que atuam nas Séries Iniciais têm a formação centrada nos aspectos pedagógicos que dizem respeito ao ensino-aprendizagem de crianças que estão dando início ao seu processo de escolarização e formalmente aprendendo a ler e a escrever. O espaço e o tempo dedicado ao ensino das matérias como Geografia, mas também História, Ciências, Matemática nos seus cursos é restrito ao pouco tempo que cabe para abordar todas as disciplinas específicas, o que ocorre tanto na formação docente como na atuação na escola básica. Constata-se, portanto que os professores que atuam nas Séries Iniciais não têm conhecimento significativo do que seria importante trabalhar na Geografia; não conseguem trabalhar com os conceitos da Geografia por falta de conhecimento de seu significado; que as habilidades necessárias para trabalhar com geografia são precariamente construídas e que não constituem no seu conjunto a competência necessária para tornar a Geografia um conteúdo significativo para as crianças. (CALLAI, 2009, p. 3)

De certo, a autora supracitada descreve a situação preocupante em que se encontra o professor polivalente que não vai aprender todo o conteúdo a ser “ensinado” nas disciplinas que não sejam português e matemática, mas que possam identificar os conteúdos geográficos que tem sentido para a vida do educando. Isso é consequência de se manter um currículo que não atende às reais necessidades dos docentes, uma formação geográfica limitada em que é proporcionada ao graduando apenas uma visão reducionista dos saberes geográficos e é sobre essa formação que devemos discutir/refletir/pesquisar.

Falar de formação de professores para ensinar Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental é uma tarefa difícil. Isto porque essa é uma discussão que não tem sido muito visada pelos pesquisadores, talvez pela própria complexidade que é encontrar soluções para o problema da locação dos conteúdos das áreas específicas na formação desses docentes. Nos cursos destinados à formação desses professores (Magistério e Pedagogia) não têm sido contemplados dois aspectos fundamentais para o desempenho de suas funções frente à disciplina: o “o que” e “como” ensinar Geografia (SANTOS & MENDES SOBRINHO, IBIDEM, 2008, p.56)

Essa característica da maioria dos cursos de formação de Pedagogia de não contemplar a aprendizagem dos conteúdos curriculares a serem ensinados nas séries

iniciais, mas apenas as suas metodologias, é um dos fatores que contribui para que a discussão não se coloque nos âmbitos universitários. É também, talvez, um dos motivos pelos quais os professores dessas séries nem sempre ensinam esses conteúdos e priorizem a leitura, a escrita e a matemática, Braga (2007, p.140).

Com isso, os professores das séries iniciais permanecem bastantes distanciados das discussões teóricas e propostas mais recentes para o ensino da Geografia. Suas aprendizagens da disciplina foram construídas, em geral, a partir do ensino que tiveram como alunos do ensino básico e da disciplina de Didática ou Ensino de Geografia, feitas no curso de Magistério com disciplinas que estão voltadas para essa formação, no caso da geografia, se restringem a uma carga horaria de 60 horas e 4 créditos e, que abordam tanto as questões específicas da geografia como as formas de ensinar a matéria – disciplinas de modo geral denominadas de fundamentos ou elementos teóricos e metodológicos da geografia. Callai (2013, p.283), isso no caso dos que possuem formação superior de Pedagogia.

Alguns autores consideram que antes de se pensar em ensinar qualquer conteúdo é imprescindível para o professor saber o que é e para que serve a Geografia. Em outras palavras, pensar o conteúdo a ser ensinado não pode estar desvinculado de pensar que cidadão queremos ajudar a formar, para qual sociedade, Bertin (2016).

De acordo com Kaercher (2002, p. 224), “sem saber o que queremos com nossa ciência, não há aluno que vá nos ouvir interessadamente”. Eu acrescento ainda: sem saber os objetivos de ensinar Geografia acabamos por praticar o ensino Tradicional no seu formato apolítico, por não se preocupar com qualquer tipo de mudança e que, portanto, pode se tornar hegemônico e incapaz de estimular o educando a se reconhecer como sujeito atuante no espaço através de suas ações.

Porém, o caminho para superar essa formação inicial deficiente quando ao ensino de geografia nas séries iniciais é o aprimoramento através de cursos de formação continuada, que contribuem para mudanças nas ações em sala de aula e no entendimento conceitual da ciência geográfica, pois, para que haja educação de qualidade, a formação dos profissionais de educação é importantíssima, portanto, se faz necessário a oferta por parte dos órgãos responsáveis pela educação e é preciso que o professor tenha interesse em buscar esse conhecimento.

Mas para isso, os professores devem ter autonomia na sua práxis educativa, em aulas motivadoras, utilizando estratégias diversificadas ao trabalhar os conteúdos geográficos, enfim, devem promover uma aprendizagem significativa. Assim destaca Tardif (2002, p.20): “(...) ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”.

Destaca-se que a formação, oportunizada nas diferentes instâncias pedagógicas, durante a formação inicial e continuada, são parte do processo de aprender a ensinar. É preciso, também, o compromisso dos professores com a mudança, seu comprometimento com a constante investigação da ação pedagógica e o que isso significa, Candau (1988, p.4).

Não existe receita para ensinar seja geografia ou outra disciplina, é preciso ter clareza de como realizar um ensino que atenda as demandas para nosso tempo, porém, sem ter conhecimento das bases teóricas que norteiam o ensino de geografia, Certamente o ensino tende a ser mais cansativo e menos proveitoso, tanto para alunos quanto para professores Callai (2013).

Pois, para Braga (2007, p. 140):

Essa característica da maioria dos cursos de formação de Pedagogia de não contemplar a aprendizagem dos conteúdos curriculares a serem ensinados nas séries iniciais, mas apenas as suas metodologias, é um dos fatores que contribui para que a discussão não se coloque nos âmbitos universitários. É também, talvez, um dos motivos pelos quais os professores dessas séries nem sempre ensinam esses conteúdos.

Portanto, ensinar geografia nas séries iniciais constitui-se num grande desafio para professores que não tiverem uma formação inicial adequada para tal e, permanecerá assim, se não houverem mudanças seja nos cursos de pedagogia, formação inicial ou em formação continuada oferecida pelos órgãos que organizam a educação nas várias esferas governamentais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMEIF JOÃO LAURENTINO DE CARVALHO

O município de Lagoa Seca está localizado na Mesorregião do agreste paraibano e Microrregião de Campina Grande, segundo o IBGE 2010 sua população é de 25.900 habitantes, densidade demográfica de 240,73 hab/km², sendo 10.585 habitantes residentes na zona Urbana, 41% e 15.326 na zona rural, 59%. Segundo o Censo 2010 o município possui 30 escolas com 3.649 alunos matriculados, uma taxa de escolarização de 97,4% de 6 a 14 anos e possui IDEB de 4,9 para os anos iniciais, IBGE, 2015.

A EMEIF João Laurentino de Carvalho está localizada no Sítio Almeida no Município de Lagoa Seca-PB, distante 7 km da sede, a escola existe há 49 anos, apresenta boa estrutura física, com três salas de aula, três banheiros, um infantil com rampa de acessibilidade pois a mesma assiste a crianças com necessidades especiais, um para funcionários e outro de uso geral, uma sala de computação que teve seus quatro computadores roubados, uma cozinha com depósito de merenda, sala da direção e sala de livros, pois a mesma é usada como depósito sem espaço para leitura.

A escola a qual realizamos a pesquisa é uma escola do campo, porém diferente da escolinha citada por Arroyo 2004, apesar de que ainda pode melhorar, nossa pesquisa foi realizada especificamente nas séries iniciais 1º e 2º anos do ensino fundamental de uma classe multisseriada, sendo que a escola ainda tem mais uma turma multisseriada, 4º e 5º que não será foco da nossa pesquisa pois a mesma busca investigar o ensino de geografia nos dois primeiros anos das séries iniciais.



Figura 01: EMEIF JOÃO LAURENTINO DE CARVALHO.
Fonte: Luna, 2017

A escola passou por muitas mudanças desde da sua fundação, hoje ela possui cisterna que captação de água da chuva que foi um projeto da ASA, Articulação do Semiárido Brasileiro que realizou um trabalho educativo e histórico com essa

comunidade rural onde todos as turmas da escola fizeram uma pesquisa de como surgiu o nome e como começou o povoamento do sítio, com objetivo receber a cisterna , é murada, porém como em todos os lugares vem sofrendo constantes roubos de merenda, computadores, aparelhos elétricos e material em geral, em quatro anos da gestão passada a escola não passou por nenhum tipo de reforma e na gestão atual ainda não recebeu nenhuma obra, a escola possui sete funcionários efetivos e quatro professoras contratadas.

3.2 – O ESTUDO DE CASO NA SALA MULTISSERIADA DE 1º E 2º ANOS

Entrevistamos a professora do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental séries iniciais, com intuito de identificarmos possíveis dificuldades de se ensinar Geografia nessa etapa da educação escolar em turmas multisseriadas. A professora trabalha na escola há 19 anos na escola, é concursada, cursou escola Normal, graduada em Pedagogia faz quatorze anos, com especialização em educação infantil, por isso não se trata da professora citada por Arroyo 2004, encontrada na escola do campo que quase não sabe ler.



FIGURA 02: TURMA DO 1º ANO
CLASSE MULTISSERIADA
FONTE: LUNA, 2017



FIGURA 03: TURMA 2º ANO CLASSE
MULTISSERIADA
FONTE: LUNA, 2017.

As figuras dois e três mostram os alunos do 1º e 2º anos numa classe multisseriada realizando trabalho de colagem e pintura, como podemos observar nas atividades expostas, predominam as atividades de matemática e Letramento em detrimento das outras disciplinas e principalmente geografia. Por toda a escola não encontramos nenhum mapa exposto ou globo, entre as atividades que nos mostraram de geografia estão a que foram feitas no dia do meio ambiente.

Na prática pedagógica dos professores dos Anos Iniciais é importante a seleção dos conhecimentos adequados à idade da criança, as técnicas de ensino, o trabalho lúdico, as diferentes linguagens, a música, o desenho e a poesia Kozel (1996). Incluir no ensino de geografia todas essas técnicas, favorece o aprendizado e estimular o interesse das crianças pela disciplina destituindo aquela velha forma de decorar as capitais e nomes de rios ainda presentes em muitas salas de aula.

Entrevista: Na sua formação você pagou disciplina de metodologia do ensino de geografia ou alguma semelhante? *“Sim, Didática e Metodologia de Estudos Sociais”*.

Como podemos observar pelo relato da professora, poucas são os cursos de pedagogia que dispõe na grade curricular de disciplinas específicas no ensino de geografia nas séries iniciais como no coloca Farias (2014, p.78), que cita o exemplo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UAED do Campos I da UFCG com as disciplinas de Geografia I e II na educação Infantil e Anos Iniciais.

Essa disciplina te ajuda no ensino de geografia na série que ensina? *“Pra falar a verdade, não! São assuntos teóricos bem diferentes da prática em sala de aula”*.

Não é raro os professores saírem das faculdades com a dificuldade de encararem as salas de aula, visto que no seu processo de formação muitas das vezes é puramente teórico, diferente da realidade em sala de aula, muitos saem se perguntando, ensinar o quê e a quem. Porém, Kaercher 2014, p. 243 nos alerta para a paixão pela docência e buscar formas de superar as dificuldades e não esperar que vamos aprender nas Faculdades de Educação a sermos professores. Ali pode se obter bons conhecimentos, mas para a docência há que se ter paixão.

Você tem dificuldades com os conteúdos da disciplina geografia? *“Na turma do 1º ano ainda não trabalho geografia, pois a prioridade é a alfabetização e no 2º alguma coisa de geografia pois eles ainda apresentam dificuldades na leitura e escrita”*.

Outra questão problemática é a ideia de que, para se promover o ensino de Geografia nessas séries, as crianças devem estar alfabetizadas, dominando os códigos linguísticos Novais (2006). A ausência de orientações que encaminhem o seu aprendizado por meio da oralidade, de dramatizações, músicas ou brincadeiras vai reforçar a ideia de que o ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental só deve ser ministrado de fato quando a criança já estiver letrada ou sabendo ler e escrever.

Como é trabalhar o ensino de geografia em turma multisseriada? *“Como te falei, não trabalho especificamente geografia nas turmas de primeiro e segundo anos, trabalhamos assuntos como dia da árvore, meio ambiente que faz parte do conteúdo de geografia, mas é muito difícil, você trabalha o dobro e trabalhando esses temas pode ser abordado nas duas turmas, mas é muito difícil trabalhar com duas turmas na mesma sala”*.

A atividade a seguir, realizada no dia mundial do meio ambiente, instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas é celebrado em 5 de junho, a professora do 1º e 2º anos, usou a música xote ecológico de Luiz Gonzaga para trabalhar as questões ambientais de modo geral, sem a especificar o problemas do local de vivência das crianças.



FIGURA 05: ILUSTRAÇÃO DA MÚSICA XOTE ECOLÓGICO
FONTE: DIONIZIO, 2017



FIGURA 06: ILUSTRAÇÃO DA MÚSICA XOTE ECOLÓGICO
FONTE: DIONIZIO, 2017.

A professora nos mostrou atividade feita no dia Mundial do meio ambiente, onde foi trabalhada a música xote ecológico, as crianças escreveram a letra que fala da poluição, do lixo, da seca; porém, nem nenhum momento se fez menção a geografia ou a realidade das crianças, se elas reconhecem esses problemas no seu dia a dia.

Para Ferreiro (1998) o desenho da criança que também é uma atividade mental reflete significações, logo, depende da palavra. Quando o professor estimula a criança a utilizar a palavra para “contar” o que desenhou, está também estimulando a construção do conceito de realidade, porque não só faz emergir a figuração como o seu sentido.

É preciso perceber o termo multisseriado já traz no seu significado, pluralidade/diversidade são idades diferentes, com processos cognitivos diferentes isso tudo depende de um olhar especializado do professor, da escola e do sistema de ensino para inserir um ensino de geografia que tenha sentido na vida dessas crianças.

Que referências você utiliza para planejar sua aula de geografia? *“Eu sempre uso o livro didático e o material oferecido pela equipe pedagógica”*.

Você considera o livro didático de geografia suficiente para trabalhar o conteúdo programático da disciplina? *“Não, as vezes é necessário pesquisar em outras fontes”*.

Entendemos que deve-se usar outras fontes além do livro didático, o lugar de vivência, o município, a escola, pois o livro didático não dar conta de trazer para a sala de aula as diferentes culturas, saberes como nos afirma Pontuschka 2009, p. 343, o Brasil é um país de grande extensão territorial, constituído por realidades e culturas muito diferentes, que os conteúdos do livro didático não têm condições de abarcar.

Você sente dificuldade em relação a cartografia, representação espacial, localização? *“Sim, as vezes”*.

A professora diz não trabalhar “muito” geografia nessas turmas e que as vezes sente dificuldade com cartografia e representação espacial, localização, então essa dificuldade pode colaborar para a ausência desses conteúdos na aprendizagem das crianças.

Usa mapas na aula de geografia, de que maneira? *“No primeiro ano não, no segundo eles já desenham e pintam”*.

Você trabalha a geografia do município de Lagoa Seca-PB? *“Sim, mas muito pouco, não temos material que fale sobre”*.

Toda criança deveria conhecer o lugar onde vivem, onde nasceram seu pais, esse lugar traz uma história de vida, tem um sentido para compreender e relacionar com outros lugares, não se deve negar essa possibilidade, a geografia pode possibilitar esse entendimento.

Você recebe por parte da secretaria de educação alguma formação continuada com relação ao ensino de geografia? *“Não, nunca”*.

Acha necessário ou gostaria de receber uma formação continuada que venha contribuir para melhorar sua formação e o ensino de geografia? *Sim, com certeza!*”

Para Nóvoa (1992), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” A formação consistente do professor, tanto inicial como continuada, é essencial na compreensão, de forma crítica e reflexiva, das teias de relações que fundamentam a escola.

Seus alunos apresentam dificuldades ou rejeição em relação a disciplina geografia? *Não, quando trabalhamos o dia da árvore, para pintar, desenhar, conversar sobre preservar o meio ambiente, não jogar lixo nos rios, nas florestas, eles gostam desses assuntos”.*

A geografia deve fazer parte do ensino não somente em datas específicas ou como modinha, preservar o meu ambiente, com discurso vago apropriado pelo capitalismo para obter lucro, o ensino assim perde o sentido, mas não existe receita pronta para dar aula é preciso oferecer instrumentos para o questionamento e a criação do conhecimento.

A escola colabora para facilitar o ensino de geografia através de material didático, como mapas, globo, construção de maquetes? *“Mais ou menos, as vezes é insuficiente e não tem muitos mapas na escola, nem trabalhamos com globo”.*

E assim constatamos durante as observações que na escola, no 1º e 2º anos a prioridade é alfabetizar utilizando apenas as disciplinas de português e matemática, sendo que as outras disciplinas permanecem esquecidas ou não são vistas também como capazes de contribuir para essa alfabetização e formação do educando, pois o mesmo pode através principalmente da geografia fazer a leitura do mundo, entender o espaço onde vive e de acordo com seu nível cognitiva as crianças vão desenvolvendo habilidades para entender com a contribuição da geografia em todo processo educativo.

Aprofundando ainda mais essa questão, Callai (1998) acrescenta que se os atos de ler e escrever são atividades que vão propiciar ao aluno situar-se no mundo como cidadão, a Geografia pode ser considerada como o pano de fundo que embasa todo o processo de alfabetização, mas é preciso discutirmos como o professor pedagogo tem se preparado para dar aula de geografia nas séries iniciais, se a geografia tá presente nessa etapa de ensino e que geografia é essa?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao ensino de geografia nas séries iniciais, pouco se evoluiu nos debates, discursões, no que tange trazer à tona os problemas, discuti-los e apresentar possíveis sugestões para a melhoria do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, principalmente em series multisseriadas.

O ensino de geografia nessa etapa da educação se faz necessário, visto que é a partir daí que a criança vai desenvolvendo seus processos cognitivos passando a ter noções espaciais que venham favorecer a sua compreensão do espaço no qual está inserido e para que isso aconteça é preciso contar com professores capazes de compreender e buscar formação para efetivação do ensino de geografia nas series iniciais.

A formação do professor pedagogo apresenta inúmeros problemas, visto que muitos tiveram formação baseada em metodologia de ensino das ciências sociais, mas ao chegar em sala de aula se deparam com questões como ensinar geografia, para quê ensinar e para quem ensinar geografia nas séries iniciais, então ela passa a ser negligenciada, se apresenta como algo desnecessário em detrimento de outras disciplinas, o professor não sabe que conteúdos devem ser “ensinados” na aula de geografia, porque os não obtiveram boa formação inicial e nenhuma continuada.

Nas observações realizadas nas turmas de 1º e 2º anos da escola estudada, constatou-se que pouco ou quase nada se ensina geografia, seja pela insignificância dada a essa disciplina pelo órgãos que organizam o sistema de ensino, seja pela formação inicial deficiente que tem o professor e pela inexistência da formação continuada que não lhe é oferecida e quando se atribui algum conteúdo a geografia é usado uma concepção de ensino tradicional, apenas decorar datas e nomes que pouco influencia para a reflexão do espaço vivido pelo educando.

Além dos problemas com a formação inicial e continuada do professor pedagogo que não teve a oportunidade de se aprofundar em conteúdos de geografia para séries iniciais, ele ainda tem que se desdobrar ou as vezes deixar a geografia de lado por causa das classes multisseriadas que trazem várias faixas de idade, com duas ou mais turmas e uma heterogeneidade que precisa ser entendida e respeitada pelo professor e os órgão que organizam a educação.

A EMEIF João Laurentino de Carvalho, possui boas condições de desenvolver um ensino de geografia nas séries iniciais em sala multisseriada, visto que a escola dispõe de profissionais capazes de com formação continuada dar a devida importância ao ensino de geografia, como forma de contribuir para a formação do cidadão crítico e reflexivo, ativo na busca de direitos e cumpridor de deveres para a construção de uma sociedades mais justa e igualitária, isso só será possível incluindo um ensino de geografia que tenha sentido na vida das crianças.

5. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Por um tratamento público da educação do campo.**In: MOLINA, M. 9org) Coleção por uma educação no campo, nº5, Brasília, Articulação Nacional, 2004
- ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito (Prefácio). In: ANTUNES-ROCHA, Maria I.; HAGE, Salomão M. (Orgs.). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010, p. 9 -14.
- ATTA, Dilza. **Escola de classe multisseriada: reflexões a partir de relatório de pesquisa.** In: PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL. (PRADEM). Escola de Classe Multisseriada. Salvador: Universidade Federal da Bahia; fundação Clemente Mariani, 2003, (Série grupos de Estudo, n.1,28 p).
- BRAGA, M. Cleonice. **O ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: Uma análise dos descompassos entre a formação docente e as orientações das políticas públicas.** In Terra Livre. Presidente Prudente. Ano 23, v.1, n 28, p. 149-162. 2007.
- BERTIN, Marta. **A formação de professores dos anos iniciais da educação básica: contribuições para o ensino de geografia.** In: A formação de professores de geografia: contribuições para a mudança de concepção de ensino/Jacks Richard de Paulo(Orgs.) Jundiá, Paco Editorial: 2016
- CANDAU, V. M. LUDKE, M.; MENDONÇA, A W WAGNER R. E. WALL, Y. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.
- FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Formação do Professor de geografia para Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental: in; **A formação docente em geografia: teorias e práticas/Paulo Sérgio Cunha farias, Marlene Macário de Oliveira (organizadores).** – Campina Grande: EDUFCEG, 2014.
- HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **O ensino de Ciências Naturais na Escola Normal: aspectos históricos.** Teresina: EDUFPI, 2002.
- NÓVOA, Antônio. (Org.) Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática de Geografia: Memórias da Terra. O Espaço Vivido.** São Paulo: FTD, 1996.
- SER E TER. Direção: Nicolas Philibert. França, 2002.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008. 190 p.

SANTOS, Fábio Josué Souza; MOURA, Terciana Vidal. **Políticas Educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente**: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de Direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010, p. 35-47.

SOUSA, Rosiane C. de. **Professoras de classes multisseriadas**: condições de trabalho docente no território de identidade do baixo sul baiano. 2015. 250 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2015.

ANEXO: A

Na sua formação você pagou disciplina de metodologia do ensino de geografia ou alguma semelhante?

Essa disciplina te ajuda no ensino de geografia na série que ensina?

Você tem dificuldades com os conteúdos da disciplina geografia?

Como é trabalhar o ensino de geografia em turma multisseriada?

Que referências você utiliza para planejar sua aula de geografia?

Você considera o livro didático de geografia suficiente para trabalhar o conteúdo programático da disciplina?

Você sente dificuldade em relação a cartografia, representação espacial, localização?

Usa mapas na aula de geografia, de que maneira?

Você trabalha a geografia do município de Lagoa Seca-PB?

Você recebe por parte da secretaria de educação alguma formação continuada com relação ao ensino de geografia?

Acha necessário ou gostaria de receber uma formação continuada que venha contribuir para melhorar sua formação e o ensino de geografia?

Seus alunos apresentam dificuldades ou rejeição em relação a disciplina geografia?

A escola colabora para facilitar o ensino de geografia através de material didático, como mapas, globo, construção de maquetes?